



17^a
OUT
2016

XIV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
VI SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.



ANÁLISE DE COMO O JORNALISMO CULTURAL DAS REPORTAGENS A REVISTA O CRUZEIRO RETRAVA AS MUSAS DO CINEMA NOS ANOS DOURADOS

Graduação: Jornalismo
Área temática: Ciências Humanas
Resultados: Resultado Final
Forma de apresentação: Oral

Nahara Holderbaum Eckhard¹ - Henrique Alexander Grazzi Keske²

RESUMO

Este estudo tem como tema o jornalismo cultural e como ele retratava as musas do cinema nos anos dourados (anos 50) na revista O Cruzeiro. É justificado pela importância para o jornalismo cultural para analisar o jornalismo e como as musas do cinema influenciavam outras mulheres e como elas eram retratadas por estes meios da mídia. Com isso, é possível compreender a história da mulher e como ela vive nos dias de hoje e sua evolução no jornalismo impresso. A exploração do tema foi conduzida, principalmente, por Ali (2009), Lage (2005), Lima (2004), Mira (2001), Piza (2013) e Scalzo (2006). O estudo foi realizado a partir das análises das três reportagens selecionadas da revista O Cruzeiro “A amarga história de Judy Garland”, da edição de 4 de novembro de 1950; “Audrey Hepburn”, de 29 de maio de 1954; e “Minha grande arma”, da edição de 26 de janeiro de 1957. O objetivo geral da pesquisa foi de analisar como o jornalismo cultural das reportagens da revista retratavam as musas do cinema hollywoodiano nos anos dourados e os específicos são apresentar uma possível conceituação de jornalismo cultural; evidenciar um breve histórico do jornalismo de revista; mostrar um breve histórico acerca do cinema; compreender as questões das musas como ícones cinematográficos; compreender o cenário das mulheres nos anos dourados; analisar o jornalismo cultural a partir das reportagens da revista; e comparar o jornalismo cultural com as musas como ícones cinematográficos. As hipóteses são que as reportagens estão dentro de todas as características acerca do jornalismo cultural e as mulheres eram mostradas pela mídia como ícones a serem seguidos, como estratégia de criação de modelos e padrões estéticos e comportamentais, para tentar moldar, ou modelar o comportamento feminino considerado como padrão moral, pela época. Como metodologia optou-se pela análise de conteúdo textual de Laurence Bardin (2004), que é definido por um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A partir das análises realizadas, foi concluído que o jornalismo cultural está presente nas três reportagens e que as musas apresentaram características descritas pelos autores de como era a mulher na ótica da revista.

Palavras-chave: Revista. Jornalismo Cultural. Revista O Cruzeiro. Mulher na Mídia. Musas do Cinema.

¹ Acadêmica das Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS. naharaeck@gmail.com

² Professor Orientador. Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS. henriquek@feevale.br



REFERÊNCIAS

ADELMAN, Miriam. *A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a Sociologia Contemporânea*. São Paulo: Blucher, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

LAGE, Nilson. *A Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 1985.

MASCARELLO, Fernando. *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papyrus, 2006. Disponível em: <http://sesc-se.com.br/cinema/historia+do+cinema+mundial.pdf>. Acesso em: 21 abr.2015.

PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2013.